

Elaboração de placas do Geoparque do Vulcão de Nova Iguaçu-RJ : a utilização de linguagem popular para explicar a construção de um edifício vulcânico

Mauro Cesar Geraldese e Ana Maria Netto

FGEL/UERJ - Faculdade de Geologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Nos principais pontos de interesse geológico do Geoparque de Nova Iguaçu foram instaladas placas com descrições sobre o significado geológico destes afloramentos. Este Parque foi criado por lei pela Prefeitura de Nova Iguaçu (RJ) e as placas foram elaboradas por uma equipe de geólogos do DRM-RJ (Departamento de Recursos Minerais), UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) e Prefeitura de Nova Iguaçu.

A elaboração destas placas envolveu trabalhos de campo com estudos dos diversos produtos vulcânicos da região e contou com a colaboração dos principais pesquisadores que trabalharam no tema. Em uma segunda etapa foram realizadas coletas de amostras para petrografia e posteriormente foram avaliados os pontos de interesse geológicos que receberiam as instalações das placas. Desta forma foram elaboradas em uma primeira fase 6 placas e estão planejadas mais 18 placas mostrando as características das rochas, mapas geológicos e de localização que orientam os usuários do parque sobre trilhas onde se localizam os principais afloramentos rochosos.

As placas nos pontos de interesse geológico tem por objetivo permitir aos usuários do Parque a identificação das principais feições geológicas do vulcão de Nova Iguaçu. Com este objetivo em mente foi elaborada a placa denominada “Camadas do Vulcão de Nova Iguaçu” instalada em um afloramento onde se observam os estratos vulcânicos superpostos. Este ponto foi escolhido uma vez que ele permite ilustrar a construção do edifício vulcânico através do contínuo derramamento de lavas e o acúmulo de piroclastos. Neste sentido a placa explica que o vulcão de Nova Iguaçu teve uma história contínua de crescimento quando materiais rochosos originados a partir do magma chegaram à superfície. Explosões deste magma geraram o escorrimento de lavas que podem ser observadas hoje em camadas de rochas resfriadas durante o fluxo, como indicado pela lente de rocha vulcânica observada neste afloramento. Outras camadas constituídas por fragmentos de rochas podem ter sido geradas durante explosões, produzindo brechas e tufos envoltos em cinzas, como visto na camada acima da camada de lava.

Na placa são mostradas fotografias onde observa-se camadas de lavas sobrepostas por camada de material composto por brecha piroclástica. Outra foto ilustra estas rochas em escala microscópica. Em adição a placa apresenta figuras esquemáticas onde são apresentados os processos que explicam a geração das camadas observadas no afloramento em questão. Cada erupção produz lavas, cinzas, bombas e sedimentos que são arremessados sobre as camadas mais antigas aumentando a altura do vulcão. O corpo vulcânico está situado em uma área de 1.100 hectares de natureza preservada e trata-se de um dos últimos fragmentos remanescentes de mata atlântica da Baixada Fluminense, com trilhas e cachoeiras, para uma comunidade que, em geral, é carente deste tipo de turismo educativo.